



Diário Notícias

11-02-2013

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 56361

Temática: Saúde

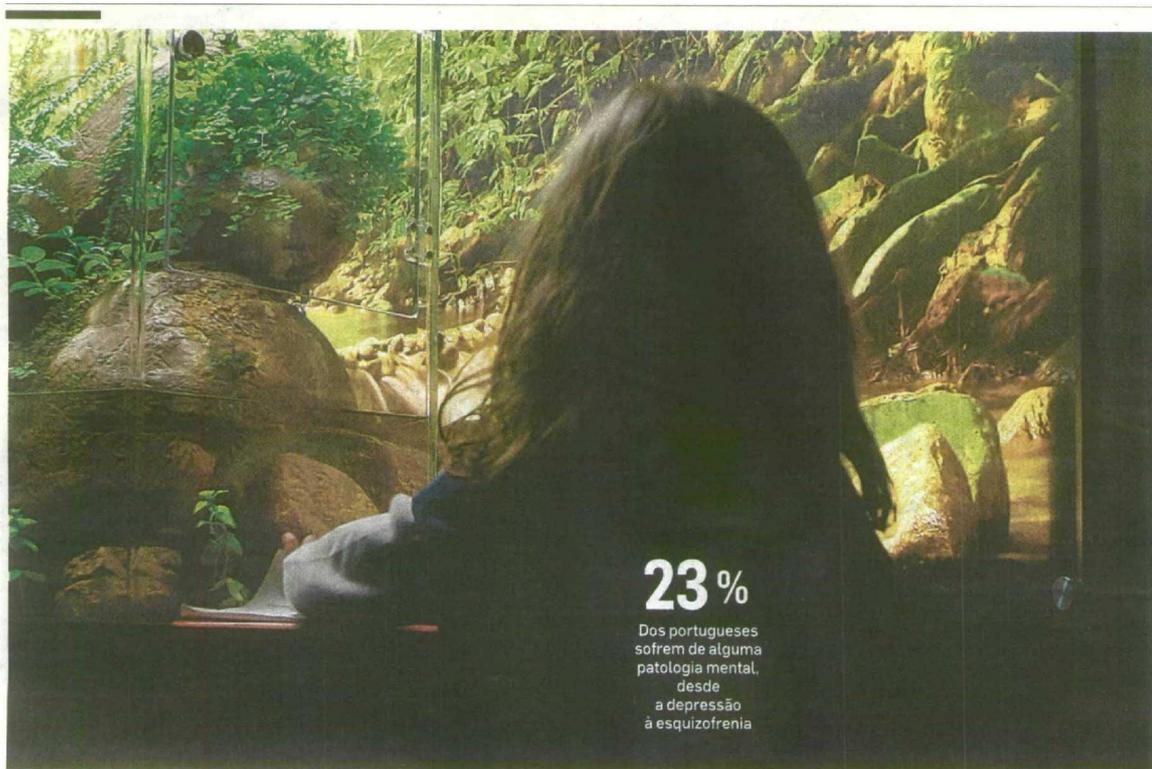
Dimensão: 769

Imagem: S/PB

Página (s): 1/12

Psicólogos 'low cost' já dão 600 consultas por mês

INTERVENÇÃO Consultas na Olhar custam 20 euros. O objetivo é ajudar quem não tem resposta no SNS ou dinheiro para o privado. **PAÍS** PÁG. 12



23%

Dos portugueses sofrem de alguma patologia mental, desde a depressão à esquizofrenia

NATACHA CARDOSO / GLOBAL IMAGENS

Maioria dos casos infantis tratados na associação são relativos à falta de amor e de atenção dos pais

Psicólogos 'low cost' já dão 600 consultas por mês

Saúde Mental. Crise financeira e desemprego fazem disparar procura de apoio médico a preços 'sociais'. Por semana, a associação Olhar recebe cerca de 150 pacientes nos seus gabinetes

FILIPA AMBRÓSIO DE SOUSA

Rita tem apenas sete anos mas vive dias conturbados. A mãe abandonou-a para viver um novo amor e deixou-a aos cuidados do pai, desempregado. A criança está revoltada, é impulsiva, agride os professores e colegas de escola e as notas já estão a sofrer. O pai, desorientado, decidiu pedir ajuda técnica e Rita é hoje uma das pacientes que todas as semanas visita a Olhar – Associação pela Prevenção e Apoio à Saúde Mental, para acompanhamento psicoterapêutico. Um conceito de psicologia clínica *low cost*, em que uma consulta custa 20 euros, um quarto do preço praticado no privado.

Neste momento, a associação dá 150 consultas por semana, cerca de 600 por mês. Desde que o projeto foi criado, há dez anos, foram realizadas mais de 38 mil consultas. Mas o grande *boom* aconteceu nos últimos anos, a partir de 2009 com o aparecimento da crise. "O tempo de espera no Serviço Nacional de Saúde é de um a dois meses", explica Carlos Céu e Silva,

fundador da Olhar, psicólogo clínico e mestre em Aconselhamento Dinâmico. "E muitas pessoas recorrem à nossa associação por isso mesmo." Foi também por isso que a associação surgiu e que atualmente já conta com 25 profissionais dispostos a trabalhar por preços acessíveis à população. Ali vão pessoas de todas as idades, dos "quatro aos 75 anos, mas a maioria tem entre 25 e 50 anos", diz o especialista.

Rita é das crianças que visita todas as semanas o médico que a acompanha, sempre à mesma hora e na mesma sala. Sente-se isolada, sem carinho e muito desiludida pelo abandono da mãe, que optou por se dedicar ao enteado, filho do seu atual companheiro. "A maioria dos casos infantis que tratamos são relativos a falta de amor e compreensão dos

pais, que muitas vezes são egoístas e sentem-se frustrados pela falta de sucesso profissional ou mesmo falta de emprego", defende o médico. "E que por isso não dão atenção aos filhos, não têm paciência, não passam tempo com eles." E depois há os casos mais graves, como o de Rita, "que são cada vez mais comuns: as mães que abandonam filhos e filhas para viver outra vida com outra pessoa".

O fundador da Olhar não tem dúvidas quando afirma que "a crise financeira e o desemprego estão a contribuir, e muito, para algumas das situações que aqui tratamos pioram". "Não se pode dizer que são as dificuldades económicas a trazer as pessoas à nossa clínica, mas sim que essas dificultam e muito o estado das pessoas." Crises conjugais,

tentativas de suicídio, depressão, fobias e ansiedade são alguns dos problemas mais comuns tratados pelos 25 especialistas.

O presidente da associação aponta o dedo ao Estado. "A verdade é que em nome de uma obrigação financeira de resolver a situação do País, o Estado e os políticos esquecem-se da realidade social. As pessoas sentem cada vez mais a falta de dinheiro e tudo isto gera muita ansiedade", e as consequências patologias depressivas. "As pessoas deixam de refletir e sentem-se mais inseguras." O psicólogo conta que recebe muitos pais preocupados com o futuro dos filhos. Mesmo os casos de crises conjugais já são reflexo da crise económica. "Para além dos problemas emocionais do casal, começa a sentir-se a raiva e agressividade do elemento mais dependente do casal para com o outro", conclui o psicólogo clínico.

Segundo dados oficiais, os portugueses compraram em média 20 500 embalagens de antidepressivos por dia em 2012, mais 7,6% do que em 2011, num total de 7,5 milhões de embalagens.

21 mil por dia

Em média, os portugueses consomem quase 21 mil antidepressivos por dia

7,6%

foi quanto aumentou o consumo deste tipo de fármaco de 2011 para 2012

86 milhões de euros

Este foi o valor das vendas de embalagens de antidepressivos em 2012

PROJETO



Do gabinete à intervenção social

» A Associação Olhar – projeto de prevenção e apoio à saúde mental – é uma associação sem fins lucrativos com a ideia base de incluir consultas de psicologia e psiquiatria a preços sociais. O fundador, Carlos Céu e Silva, fez nascer este projeto há dez anos, depois de se aperceber que em Portugal não existia um espaço que promovesse a psicoterapia de apoio a preços sociais e com rigor técnico. A equipa tem vindo a aumentar nos últimos anos, mas a função dos 25 técnicos vai desde o trabalho individual em gabinete até à intervenção social. A associação oferece ainda outros serviços, como psicologia educacional, apoio jurídico, terapia da fala, psicoterapia em linguagem gestual e para estrangeiros. A associação surgiu também pela falta de resposta do Estado no que respeita à saúde mental.

OBJETIVOS

ACESSO

» Associação proporciona aos utentes o acesso a consultas de psicoterapia a 25 euros (primeira consulta) e 20 euros (nas sessões seguintes. Considera-se adequado ao tratamento uma consulta semanal.

AJUDA HUMANITÁRIA

» Criar equipas de trabalho para projetos de intervenção e ajuda humanitária em situações como calamidades naturais, desastres em massa, conflitos étnicos.

RECURSOS

» Procurar obter recursos financeiros, materiais e humanos, junto de entidades públicas e privadas, nacionais ou estrangeiras.

CAMPANHAS

» Recorrer a campanhas de obtenção de fundos, bem como aceitar donativos de entidades privadas ou tentar ainda a recolha de subsídios.